

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

SONDAGEM ARQUEOLÓGICA NA CITÂNIA DE BRITEIROS, GUIMARÃES. NOTÍCIA SUMÁRIA.

SILVA, Armando Coelho F. da; CENTENO, Rui M. S.

Ano: 1977 | Número: 87

Como citar este documento:

SILVA, Armando Coelho F. da; CENTENO, Rui M. S., Sondagem arqueológica na Citânia de Briteiros, Guimarães. Notícia sumária. *Revista de Guimarães*, 87 Jan.-Dez. 1977, p. 277-280.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Sondagem Arqueológica na Citânia de Briteiros (Guimarães)

Notícia Sumária

A presente notícia serve para dar conhecimento muito sumário de uma sondagem arqueológica realizada na Citânia de Briteiros (Guimarães) de 20 a 25 de Junho de 1977.

O relatório desta sondagem, com a apresentação dos perfis, a descrição dos materiais e a conveniente documentação gráfica e fotográfica, será publicado em conjunto com o relatório duma campanha mais ampla que nos propomos fazer em 1978 a partir do sector ora escavado (fig. 1).

Com esta campanha, iniciamos a concretização de um plano de escavações para a Citânia de Briteiros com o objectivo fundamental de analisar, rever e completar os estudos até este momento nela efectuados. Este programa concederá particular atenção à estratigrafia, geralmente desconsiderada em trabalhos anteriores, a ponto de não termos conhecimento de qualquer corte estratigráfico desta importante estação.

A realização de cortes estratigráficos junto das muralhas, além de contribuir para o estudo de tais estruturas, significativas de uma cultura com características defensivas, fornecerá dados essenciais para uma leitura diacrónica que possibilite uma arqueologia do sistema cultural castrejo.

A carência geral de cronologias para a maior parte dos sistemas defensivos dos povoados castrejos do

NW peninsular (1), e da Citânia de Briteiros, em particular, mostra a importância e a necessidade deste tipo de trabalhos. Sublinhe-se o facto de quase todo o perímetro das muralhas de Briteiros ter sido objecto de sucessivas reconstruções desde o tempo de F. Martins Sarmiento (2).

O sector de escavação (BRI77), implantado a partir da face interior da 1.^a muralha, no seu lado N (fig. 1), é constituído por uma vala de 8 m × 2 m no sentido N-S dividida em quatro zonas quadrangulares de 2 m de lado (fig. 2, 3, 5).

A escavação em tais zonas de área reduzida permitiu um controlo rigoroso da sucessão dos vários níveis estratigráficos e do material correspondente, que, de modo sucinto e nas suas linhas gerais, se apresenta como segue:

00. Camada de remeximento de coloração castanho-clara com muita cerâmica, proveniente dos trabalhos de reconstrução da muralha realizados por Mário Cardozo (3).

(1) Assinalem-se, para o N. de Portugal, como excepções os trabalhos de C. F. C. Hawkes, em relatório publicado por M. Cardozo, *Missão inglesa de escavações num «castron» do Norte de Portugal (3 a 11 de Abril de 1958)*, «Revista de Guimarães», LXVIII, 1958, p. 446-453 e C. F. C. Hawkes, *North-western castros: excavation, archaeology, and history*, «Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia (Coimbra, 1970)», Coimbra, 1971, p. 283-286, e Carlos Alberto Ferreira de Almeida, *Escavações no Monte Mozinho II, 1975-1976*, Penafiel, 1977.

(2) Cfr. F. Martins Sarmiento, *Materiaes para a archeologia do concelho de Guimarães*, «Revista de Guimarães», XX, 1903, p. 115, 117, 119, 120; *Boletim*, «Revista de Guimarães», XLV, 1935, p. 164-166; Mário Cardozo, *Escavações na Citânia de Briteiros. Relatório da campanha de 1949*, «Revista de Guimarães», LIX, 1949, p. 406-414 e *Monumentos arqueológicos da Sociedade Martins Sarmiento I — Ruínas da Citânia de Briteiros*, «Revista de Guimarães», LX, 1950, p. 418-428.

(3) A reconstrução verificou-se entre 1936-1938. Cfr. mapas in *Boletim*, «Revista de Guimarães», XLV, 1935, p. 165 e Mário Cardozo, *Monumentos arqueológicos da Sociedade Martins Sarmiento I — Ruínas da Citânia de Briteiros*, «Revista de Guimarães», LX, 1950, fig. 7.

01. Estrato de terra negra e pequenas pedras coberto por uma camada de húmus de cerca de 10 cm, com alguma cerâmica e bastante ânfora.
02. Estrato de terra castanho-clara mesclada com saibro, com muita cerâmica. A presença de muita ânfora, sigillata hispânica e outra cerâmica indicam-no como um estrato bem romanizado.
03. Estrato muito espesso de terra escura com muitas pedras de média e grande dimensão à mistura com argamassa amarelo-esbranquiçada, muita cerâmica e carvão. Na parte superior, lado W, junto à muralha, apareceu um piso de terra batida com fragmentos de barro esbranquiçado e avermelhado e uma pequena bolsa cheia de bolota de carvalho carbonizada e grandes carvões (fig. 4). A cerâmica é castreja quase na totalidade, com uma percentagem considerável de vasos feitos à mão, sendo apenas três fragmentos da parte superior do estrato já romanos.
04. Mancha castanho-alaranjada subposta a grandes pedras, não atingindo a muralha.
05. Estrato de terra negra com pequenas pedras, grandes carvões e cinza e três pequenos fragmentos de cerâmica castreja.

Com uma estratigrafia bem definida, que servirá de ponto de referência na campanha de 1978, esperamos obter elementos cronológicos mais precisos para a construção e abandono e/ou destruição da 1.^a muralha assim como para a cerâmica castreja da Citânia de Briteiros.

Manifestamos o nosso agradecimento à Sociedade Martins Sarmento, que patrocinou esta sondagem, e também aos nossos alunos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que connosco participaram nos trabalhos de escavação e laboratório (1).

Por, ARMANDO COELHO F. DA SILVA

e RUI M. S. CENTENO

(1) Para além das alunas Margarida Rebelo, Teresa Sociro, Conceição Camões, Rosário Alves, Rosário Damas e Inês Vasconcelos, assinalamos também reconhecidamente a colaboração de Carlos Alberto Brochado, Pedro Sá, Adérito Medeiros Freitas e Manuel Real.

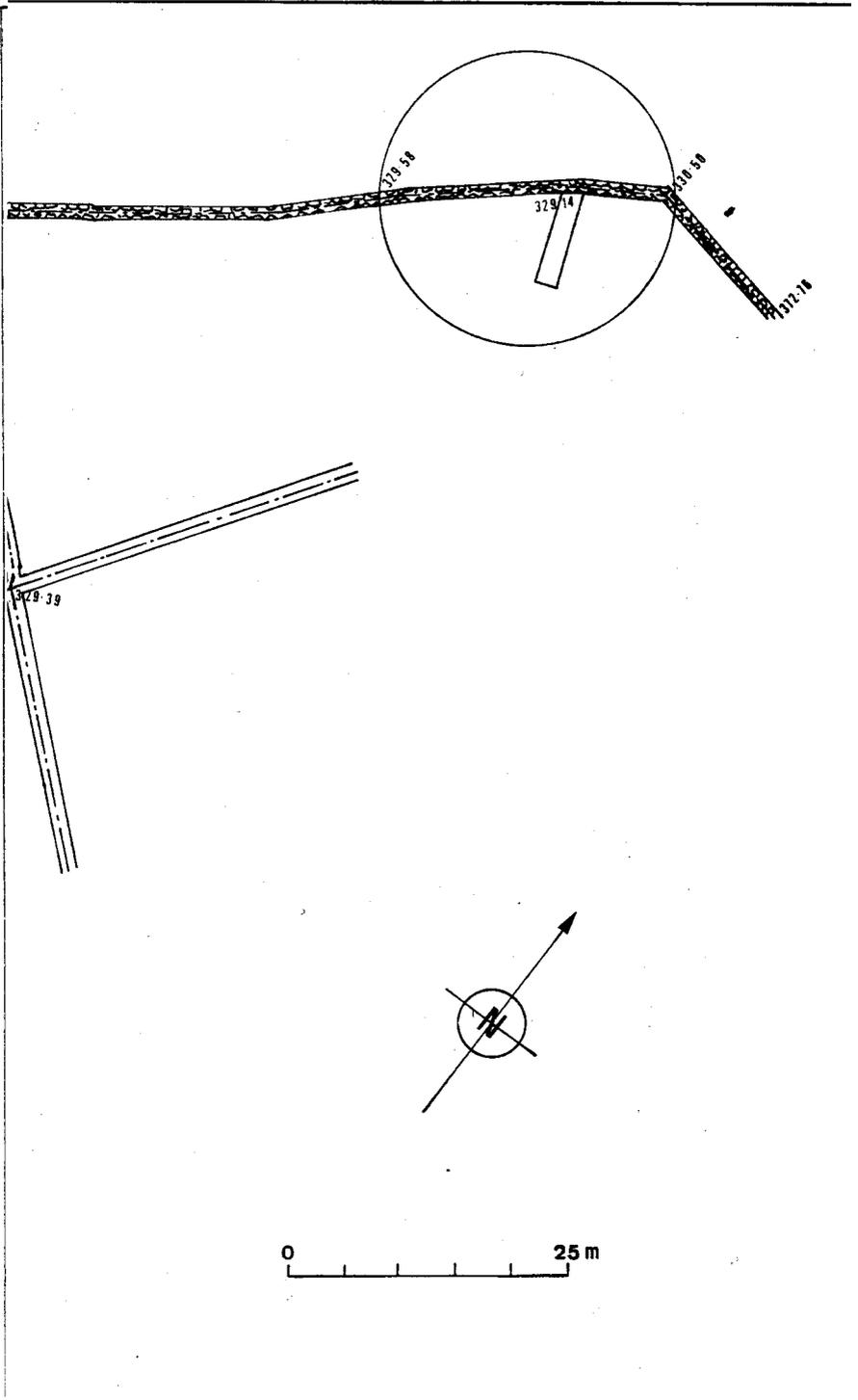




Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4

